



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

# SPCD apresenta obras de seu repertório pela primeira vez no Teatro Municipal de São Paulo

*Serenade, de George Balanchine; Gnawa, de Nacho Duato; Prélude à l'après-midi d'un Faune, de Marie Chouinard e Sechs Tänze, de Jirí Kylián, serão apresentadas nos dias 20 e 21 de julho, às 21h, no Teatro Municipal*

Criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo, e dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa, a São Paulo Companhia de Dança leva pela primeira vez ao palco do Teatro Municipal de São Paulo – que comemora seu centenário - nos dias 20 e 21 de julho, às 21h, quatro coreografias de seu repertório: *Serenade*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'Après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard e *Sechs Tanze*, de Jíri Kylian. Ingressos podem ser adquiridos pelo site: [ingressorapido.com.br](http://ingressorapido.com.br) e os preços variam de R\$ 5 a R\$ 40.

“É a primeira vez que nos apresentamos nesse templo da dança paulista. Estar no TMSP une a força do passado, a alegria do presente e aponta para a renovação de um futuro promissor. Para o artista, dançar neste palco é algo simbólico e nos torna mais parte desta cidade, ainda mais que integramos uma semana totalmente dedicada à dança.”, fala Inês Bogéa. Para Iracity Cardoso participar das comemorações dos cem anos do TMSP é um grande privilégio. “É um voltar para casa, pois comecei a minha carreira lá, como aluna da Escola Municipal de Bailado. É uma maravilha dançarmos nesta casa de espetáculos que tem um público cativo e sempre prestigia as artes”, completa.

*Confira abaixo os releases completos sobre cada coreografia.*

## **SOBRE AS OBRAS**

### **Serenade (1935)** de George Balanchine

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine (1904-1983) teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky (1840-1893) para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas* de seu admirado compositor. *Serenade* partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. É claro – e ver esta coreografia sempre o confirma – que a arraigada musicalidade que estrutura as criações de Balanchine está presente aqui. Mas *Serenade* teve um processo de criação tal que ocupa um lugar especial na trajetória do mestre russo.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma bailarina, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. Nota-se em *Serenade* um apuro estilístico a serviço do puro deleite, mas jamais de maneira ingênua ou gratuita.

Balanchine nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa. Talvez se possa atribuir isso à profunda compreensão que o coreógrafo tinha da composição musical, que sugere emoções e situações que se unem à dança para gerar uma obra da qual sempre emergem novos significados, histórias que se constroem no espírito de cada espectador.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional, The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935.

#### **Coreografia**

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American

Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

### **Música**

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

---

## **Gnawa (2005)** de Nacho Duato

*Gnawa* surgiu da pesquisa coreográfica iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo, Nacho Duato se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. O duo que pontua certas passagens, por exemplo, remete às laranjeiras valencianas e seus frutos e o uso do fogo, aos carnavais dali. Em 2005, quando a Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação, ele propõe que dancem *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Nacho Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa. A ligação com *Mediterranea* era, porém, muito forte e essa coreografia passa a integrar toda a parte final da nova criação.

*Gnawa* pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

Nacho Duato é um criador avesso a reduzir suas coreografias a explicações, mas, em conversa realizada em fevereiro de 2009 especialmente para o programa dessa montagem, fala de *Gnawa*, assim como de questões artísticas mais amplas. Leia suas declarações a seguir.

### **Sobre Gnawa**

A escolha que originou Gnawa aconteceu, antes de tudo, em função da música. Gosto muito de música étnica, de música folclórica, percussiva. A de Gnawa vem do Magreb, do povo do deserto, povo com uma importante cultura, que não pode ser esquecida. Sou do Mediterrâneo, de Valência, mas acredito que há um traço comum que permeia toda essa região: norte da África, Grécia, Israel, Itália, Espanha, Armênia, Albânia. Somos todos um, unidos pelo mar e por sua bela paisagem. Por isso não há um salto tão grande de Mediterrânea para Gnawa – o calor mediterrâneo e a cultura árabe têm essa matriz comum, e lidar com esse universo foi muito natural.

### **Coreografia**

Nacho Duato nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen, tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gullbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até julho de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

### **Remontagem**

Tony Fabre, francês de Nantes, iniciou sua formação no Conservatório Nacional da cidade. Seus estudos prosseguiram em Liège e Bruxelas, Bélgica. Em 1981, Fabre ingressou no Germinal Casado's Karlsruhe Ballet tendo partido, em 1983, para dançar como solista no Ballet du XXeme Siécle de Maurice Béjart. Seis anos depois, ocupou o posto de primeiro bailarino do Sadler's Wells Royal Ballet de Londres, Inglaterra. No ano seguinte, ocupou a mesma posição no Basler Ballet, de Basel (Suíça). Em 1991, ingressou como primeiro bailarino

convidado na Compañía Nacional de Danza, onde permaneceu por seis anos – período no qual criou duas peças para a Oficina Coreográfica da companhia. Desde 1997, Fabre atua como assistente coreográfico e como remontador/ensaiador de obras de Nacho Duato em companhias por todo o mundo. Em 1999 Tony Fabre foi convidado a ser co-diretor artístico, de um novo projeto, a Compañía Nacional de Danza 2.

Hilde Koch nasceu na cidade basca de Donostia. Filha de importantes fotógrafos de origem alemã, escolheu a arte do movimento como sua forma de expressão. Estudou no Conservatório Superior de Dança de Donostia desde os 9 anos, com Peter Brown, Águeda Sarasua, entre outros. Completou sua formação na Escola do Stuttgart Ballet, companhia onde debutou profissionalmente, sob direção de John Cranko e Márcia Haydée, em 1973. Em 1981, sob direção de William Forsythe, ingressou no Frankfurt Ballet, onde permaneceu por dez anos (excluindo o período de um ano durante o qual trabalhou com Uwe Scholz no Balé de Zurique, Suíça). Hoje é ensaiadora e remontadora de obras de Nacho Duato e professora independente do estilo de William Forsythe. É, desde 1999, membro do Conselho Reitor dos Teatros da Comunidade Valenciana.

---

## **Prélude À l'Après -Midi d'un Faune**

(1994)

De Marie Chouinard

Quando Stéphane Mallarmé (1842-1898) escreveu *A Tarde de um Fauno*, em 1876, ele queria escrever poesia para o teatro. Este poema foi o que inspirou Claude Debussy a compor *Prélude à L'après-midi d'un Faune*, em 1894. Baseada no poema e com a música de Debussy, Vaslav Nijinsky (1889-1950) compôs sua primeira coreografia homônima, em 1912, em Paris. O trabalho era permeado pelo tom ritualístico e sensual e foi inspirado nos movimentos dos frisos gregos. A obra foi um escândalo para a época e chocou o público parisiense por seu caráter erótico e sensual.

Em *L'Après-midi d'un Faune* (1987), de Marie Chouinard, ela partiu da observação das fotos de Baron Adolphe de Meyer, da coreografia de Nijinsky. Marie, como Nijinsky, se valeu da horizontalidade, da bidimensionalidade, da posição das mãos retas com os dedos juntos e também os pés em rotação interna. As sete ninfas da coreografia de Nijinsky aqui se tornam luz, que aparecem e desaparecem conforme o corpo do intérprete se move. As luzes revelam os sonhos, os desejos eróticos da fantasia.

Em 1994, Marie foi convidada para apresentar seu *The Rite of Spring (A Sagração da Primavera)*, e seu solo de *L'Après-midi d'un Faune* (1987) no Taipei International Dance Festival, em Taiwan, ocasião em que passou a dançar sobre a música de Debussy e o solo ganhou o nome de *Prélude à L'Après-midi d'un Faune*.

A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Marie Chouinard.

## **Coreografia**

Marie Chouinard (1955) nasceu em Quebec, no Canadá, e iniciou sua carreira na dança aos 23 anos. Estudou por pouco mais de um ano com Michael Gonte e Tom Scott, quando decidiu que queria criar para si e não apenas dançar o repertório de outros coreógrafos. Sua forma de trabalho sempre foi a de criar o movimento por meio da exploração do corpo e não de impor uma técnica aos bailarinos. Sua primeira criação solo foi *Crystallization* (1978). Depois coreografou *Sunday Morning, May 1955* (1979), *Petite Danse Sans Nom* (1980), *Marie Chien Noir* (1982), *S.T.A.B. (Space, Time and Beyond)* (1986), *Crue* (1986), *L'Après-midi d'un Faune* (1987), *Lettre Ouverte à Terpsichore* (1990), *Humanitas* (1998), e outras. Depois de 20 anos afastada dos palcos criou para si em 2009, *Morning Glories*. Fundou em 1990, em Montreal, a Compagnie Marie Chouinard. Entre seus trabalhos para o grupo destacam-se: *The Rite of Spring* (1993), *24 Preludes by Chopin* (1999), *Le Cri du Monde* (2000), *Body Remix/Goldberg Variations* (2005). Recebeu diversos prêmios como coreógrafa e intérprete: Prix Jacqueline-Memiex (1986), Bessie Award (1994), Grand Prix Du Conseil des Arts de Montreal (2006) e o 2010 Arts Achievement Award. |mariechouinard.com

## **Música**

Claude Debussy (1862-1918) é considerado o pai da música impressionista. Nasceu em Saint-Germain-en-Laye, nas proximidades de Paris e começou seus estudos aos nove anos de idade. Sua primeira professora foi Mauté de Fleurville, que havia sido aluna de Chopin. Aos 11 anos passou a freqüentar o Conservatório Superior de Paris tendo como mestres Ernest Giraud e Albert Lavignac. Seu talento chamou atenção da russa Nadezhda von Meck, e em 1879 o jovem músico foi convidado por ela a integrar, como pianista, o trio musical que apadrinhava. Debussy criou um sistema de acordes isolados, livres da rigidez da harmonia tradicional. *Prélude à l'après-midi d'un Faune* (1894), é a que corresponde melhor à sua imagem de compositor impressionista. Ele compôs a peça por encomenda da Société Nationale de Musique, instigado por Stéphane Mallarmé, autor do poema que dá nome à composição. Seu estilo incomum causou estranheza pelo que chamaram “ausência de melodia”, o que transforma essa peça em algo nunca antes produzido. Entre suas principais peças estão *O Filho Pródigo* (1884), *Pelleas et Mélisande* (1902), *La Mer* (1905), *Clair de Lune* (1905), e outras. Para balés compôs outra peça famosa *Jeux* (1912), que foi coreografada por George Balanchine.

## **Remontagem**

Carol Prieur (1970) começou sua carreira com a Winnipeg Contemporary Dancers, em Winnipeg, Canadá. Desde que se tornou integrante da Compagnie Marie Chouinard (CMC) em 1995, teve três solos especialmente criados para ela: *Humanitas*, *Étude Poignante* e *Movements*, que marca seus dez anos de atuação na CMC. É uma das intérpretes de *Prélude à l'après-midi d'un Faune* pela CMC. Recebeu o prêmio de Melhor Performance pela sua interpretação no filme de Marie Chouinard, *Cantique n°1*, no Moving Pictures Festival of Dance on Film and Video Award, em Toronto.

## **Ensaaiador**

Allan Falieri (1976) é natural do Rio de Janeiro, onde se formou pelo Centro de Dança Rio. Foi solista do Bejart Ballet Lausanne (1997), sob direção de Maurice Bejart, integrante do Ballet Gulbenkian (2002), sob direção de Iracaty Cardoso e Paulo Ribeiro, e integrante do Nederlands Dans Theatre (NDT) (2005-2009), sob direção de Anders Helstrom. Trabalhou com Jiri Kilyán, Mats Ek, Ohad Naharin, Wayne McGregor, Marie Chuinard, Willian Forsythe, Agelin Preljocaj, Crystal Pite, Didy Veldman, e outros. Pela São Paulo Companhia de Dança foi bailarino convidado de *Os Duplos* (2010), de Maurício de Oliveira. Atualmente é primeiro bailarino da Compañía Nacional de Danza, na Espanha, sob direção de Herve Palito.

---

## **Sechs Tänze (1986)** de Jiri Kylian

*Sechs Tänze*, de Jiri Kylian é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Wolfgang Amadeus Mozart, foram compostas. A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Kylian. Em conversa realizada no dia 24 de agosto de 2009, especialmente para este programa, Kylian fala mais sobre a peça.

## **Coreografia**

Jiri Kylian (1947) nasceu em Praga, República Tcheca e começou a estudar dança aos nove anos na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga, onde foi aluno de Zora Semberová. Posteriormente concluiu seus estudos no Royal Ballet School, em Londres. Em 1968, a convite de John Cranko passou a integrar o Stuttgart Ballet. Como coreógrafo convidado do Nederlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, criou em 1973, *Viewers* e posteriormente *Stoolgame* (1974), *Return to a Strange Land* (1974) e *La Cathédrale Engloutie* (1975). Em 1975 foi convidado para assumir a co-direção do NDT e três anos depois se tornou diretor artístico da companhia, cargo que ocupou até 1999. Nesse período coreografou 74 balés para o NDT. Entre suas principais montagens destacam-se *Symphony of Psalms* (1978), *Stamping Ground* (1983), *Silent Cries* (1986). À frente da companhia foi responsável pela criação da Companhia Experimental Jovem NDT 2, que trabalha com bailarinos entre 17 e 22 anos e do NDT 3, grupo de bailarinos experientes com idade acima de 40 anos. Seu estilo enérgico e rigoroso tem fundamento na técnica clássica revisitadas de maneira contemporânea. É um coreógrafo profundamente ligado às estruturas musicais que escolhe para trabalhar.

## **Música**

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburg, Áustria, e é considerado um dos maiores gênios da música clássica e um dos compositores mais populares em concertos sinfônicos do mundo. Aprendeu a tocar cravo aos quatro anos, aos cinco já compunha minuetos. Aos nove já era autor de sinfonias e, aos quinze, já havia compilado mais de uma centena de obras. Muda-se para Viena em 1781 e dedica-se a criação de diversas óperas como *Idomeneo* (1781), *O Rapto no Serralho* (1782), *As Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così Fan Tutte* (1790), *A Flauta Mágica* (1791). A maior parte de suas sinfonias foi composta como músicas de entretenimento. Por consequência de suas constantes viagens, sua saúde sempre foi debilitada. Em 1791 compõe em seu leito de morte uma de suas grandes obras *Réquiem*, que ficou inacabada.

### **Remontagem**

Patrick Delcroix (1963) começou seus estudos em dança no Centre International de Danse Rosella Hightower, em Cannes, França e também na École de Danse Colette Soriano, em Orthez. Em 1982 se tornou bailarino da Iwanson Dance Company, em Munique, Alemanha, e posteriormente integrou a Scapino Baslet, em Amsterdam, Holanda. Ingressou no Nederlands Dans Theater (NDT), sob direção de Jirí Kylián em 1986. A partir de 1998 começou a freqüentar os workshops coreográficos do NDT e foi incentivado por Kylián a coreografar. Assim cria inúmeras peças para o NDT 1, 2 e 3. Desde então já coreografou mais de 40 trabalhos para mais de 25 companhias, incluindo Cape Town City Ballet, Ballet Jazz de Montreal, Cisne Negro Cia. de Dança, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, New English Contemporary Ballet, e outras. Delcroix é remontador oficial dos trabalhos de Kylián já tendo trabalhado com companhias como o Royal Danish Ballet, Boston Ballet e Paris Opera Ballet.

---

## **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.



## **DIFUSÃO DA DANÇA**

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu catorze obras, sendo oito remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, *Sechs Tänze*, de Jíri Kilián e *Legend*, de John Cranko) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim, *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho).

A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, cidades do interior do Estado, capitais brasileiras e exterior. Já fez mais de 180 apresentações em 35 cidades e foi vista por aproximadamente 140 mil pessoas.

## **PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA**

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

## **REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA**

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação – Ensaio Sobre a São Paulo Companhia de Dança* e em 2010, *Sala de Ensaio – Textos Sobre a São Paulo Companhia de Dança*, ambos em parceria com a Imprensa Oficial. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da *São Paulo Companhia de Dança*.

## SERVIÇO

# São Paulo Companhia de Dança | Teatro Municipal

Dias 20 e 21 de julho | Quarta e quinta, às 21h  
Teatro Municipal | Praça Ramos de Azevedo, s/n – Centro – São Paulo  
Ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia-entrada) para setor 1  
R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada) para setor 2  
R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada) para setor 3  
A venda no site: [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)

Este release está disponível para download no site da SPCD em [www.saopaulocompanhiadedanca.art.br](http://www.saopaulocompanhiadedanca.art.br) em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

### **Para entrevistas ou mais informações:**

Marcela Benvegnu – **São Paulo Companhia de Dança**  
(11) 3224-1389 | [marcela.benvegnu@spcd.com.br](mailto:marcela.benvegnu@spcd.com.br)

Ciro Bonilha – **Secretaria de Estado da Cultura**  
(11) 2627-8166 | [cbonilha@sp.gov.br](mailto:cbonilha@sp.gov.br)